



Ref.ª RC/MP/14/01/2016
Lisboa, 14 de Janeiro de 2016

Senhor Ministro da Saúde

Excelência,

A 30 de Dezembro de 2015, por ofício, e na reunião de 6 de Janeiro, o Sindicato Independente dos Médicos - SIM reafirmou a extrema preocupação em relação à carência de médicos nos serviços de urgência e aos longuíssimos tempos de espera a que os doentes podem estar sujeitos.

Findo o PAEF e com o anúncio da reversão das reduções remuneratórias, urge resolver a questão da reposição do valor hora do trabalho suplementar médico conforme o determina o DL 62/79, de 30 de Março, quer na sua estrutura, quer no seu valor.

É uma questão de elementar justiça e não é um privilégio, já que a actividade médica é de extrema especificidade técnica, penosidade e risco e sendo os médicos a única classe profissional obrigada a prestar trabalho suplementar diurno e nocturno, em períodos superiores a 8 horas, incluindo fins-de-semana e feriados, e quantas vezes muitas centenas de horas por ano.

As reformas antecipadas, a saída para os privados e a escusa em função da idade para o trabalho no SU perpetuará a escassez de médicos, com sérios problemas no planeamento das escalas de urgência e consequências especialmente gravosas no regime de prevenção.

Como é público, o funcionamento de várias unidades de saúde e serviços depende de empresas de prestação de serviços cujo preço/hora é substancialmente superior ao que é pago aos médicos do quadro (nenhum médico ganha 40 Euros por qualquer hora extra nocturna ou diurna ao fim de semana que faça). É imoral por ex. um chefe de equipa de urgência ganhar menos de 20% daquilo que se paga a empresas!

Todos os dias a insatisfação e o sentimento de injustiça dos profissionais crescem; todos os dias a desmotivação e o desânimo crescem, continuando a engrossar o número dos médicos que abandonam o SNS.

Relatos recentes de médicos nas redes sociais são o testemunho do sentimento de revolta de alguns profissionais, que têm merecido grande divulgação nos media e despertado grande empatia na população em geral.

Estes testemunhos em modo de desabaços, por vezes com cariz emocional, atestam a real, não camuflada e sincera situação de muitos médicos, e deixam evidente algumas penosas repercussões pessoais e a deficiente recompensa quer em termos económicos, quer em termos de reconhecimento e valorização profissional, algo que urge corrigir.

A solução para este problema terá de passar por um planeamento adequado dos médicos com idade para trabalhar nas urgências, só possível pela criação de condições de trabalho e remuneratórias.

Para isso é fundamental a reposição da normalidade com a reposição a 100 % do valor hora do trabalho suplementar e a aplicação da metodologia prevista no DL 72/79.

Face a ausência de resposta à nossa carta e às questões colocadas na reunião de dia 6 de Janeiro, renovamos a solicitação a Sua Excelência, Senhor Ministro, para uma resposta urgente.



O Secretário-Geral
Jorge Roque da Cunha

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Jorge Roque da Cunha', is written over the right side of the circular logo.